

Carta do Gestor

Julho de 2026

Estratégias de Renda Fixa

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO EXTERNO

O mês de julho marcou o retorno da escalada bélica no Oriente Médio, encerrando a trégua frágil que havia beneficiado o petróleo em junho. Os Estados Unidos realizaram uma nova série de ataques ao Irã, em resposta a ataques iranianos contra navios comerciais no Estreito de Ormuz, provocando alta imediata de mais de 6% no Brent, que retornou à casa dos US\$79. O episódio inaugurou um mês de reescalada progressiva: em 21 de julho, um navio-tanque foi atacado próximo a Omã e o Brent romperia os US\$90, o maior nível em cerca de um mês, com o mercado precificando o risco de que o bloqueio ao estreito não seria integralmente removido no curto prazo. Na última semana do mês, rebeldes Houthis do Iêmen atacaram um petroleiro saudita no Estreito de Bab-el-Mandeb, e ataques conjuntos dos EUA e da Arábia Saudita contra milícias pró-Irã no Iraque ampliaram a pressão sobre as duas rotas marítimas estratégicas simultaneamente. O Brent encerrou julho cotado a US\$90,12, com alta acumulada de 24% no mês, enquanto os estoques comerciais de petróleo bruto nos Estados Unidos recuaram ao menor patamar desde 2018, reforçando o viés altista para os próximos meses.

No campo comercial, os Estados Unidos formalizaram uma nova frente de tarifas contra o Brasil. Em 15 de julho, o USTR confirmou, com base em investigação da Seção 301, uma tarifa adicional de 25% sobre exportações brasileiras, seguida de uma sobretaxa de 12,5% anunciada em 23 de julho, elevando a alíquota total sobre diversos itens (calçados, têxteis, móveis, etanol, maquinário) a 37,5%, com aço e alumínio mantidos em 50%. Café, carne bovina, petróleo, celulose e aeronaves civis permaneceram isentos. A medida, fundamentada em práticas classificadas como "irrazoáveis", com destaque para o tratamento dado ao Pix frente a empresas americanas de pagamentos, adiciona uma nova camada de incerteza sobre a pauta exportadora brasileira, ainda que o impacto direto sobre o fluxo financeiro tenha sido, até o momento, mais contido do que o observado em episódios tarifários anteriores.

Na política monetária americana, o Federal Reserve se reuniu em 29 de julho, na segunda decisão sob o comando de Kevin Warsh, e manteve os juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano, por 9 votos a 3 — a divisão mais acentuada do Comitê desde 2016, com os três dissidentes defendendo elevação imediata diante da inflação ainda pressionada pelo choque de energia. Warsh reforçou que a meta permanece única, em 2%, e que "não há varinha mágica" capaz de reverter em poucas semanas mais de cinco anos de inflação acima do objetivo, ao mesmo tempo em que sinalizou redução no uso de forward guidance como parte de uma revisão mais ampla da comunicação do Fed. A reação dos mercados foi de aversão a risco, com os principais índices em Nova York fechando em queda e os juros longos do Tesouro americano em alta, refletindo a leitura de que o viés do Comitê segue mais hawkish do que o antecipado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO DOMÉSTICO

O Ibovespa iniciou julho sob a correção iniciada no fim do segundo trimestre, chegando a 173.325 pontos, cerca de 13% abaixo do recorde de 198.657 pontos de abril. A retomada do fluxo estrangeiro na segunda quinzena reverteu dois meses de saída líquida (R\$14,9 bilhões em maio, R\$7,8 bilhões em junho) para um saldo positivo de R\$2,6 bilhões em julho, elevando o acumulado do ano a R\$36,4 bilhões. Com esse suporte e a abertura da temporada de balanços, o índice encerrou o mês em 177.999 pontos, alta de 3,5%, interrompendo quatro meses de perdas e levando o ganho no ano a 10,5%.

No câmbio, o dólar fechou julho em R\$5,07, queda de 1,82% no mês, ainda que tenha voltado a se fortalecer na última semana em resposta à escalada no Oriente Médio e à leitura mais dura de dirigentes do Fed, o mesmo conflito que sustentou o petróleo, favorável ao Brasil como exportador, também alimentou uma busca por proteção em dólar ao final do mês.

O Copom, em agosto, cortou a taxa em 0,25 p.p., para 14,00%, quarto corte consecutivo, em decisão unânime, movimento amplamente precificado pelo mercado. O comunicado reconheceu desaceleração da inflação cheia e dos núcleos, mas evitou sinalizar uma sequência definida de cortes, descrevendo o passo como "calibração" e não como um novo ciclo declarado de flexibilização. O Focus projeta a Selic em 13,75% ao fim de 2026, com espaço para apenas mais um corte. A inflação corroborou esse tom: o IPCA-15 de julho surpreendeu ao subir apenas 0,06% (ante expectativa de 0,18%-0,21%), levando o acumulado em 12 meses a 4,52%. O resultado foi amplamente disseminado, energia elétrica (+3,03%) puxou a alta, compensada por deflação em alimentação (-1,14%), reforçando a leitura de melhora consistente, não pontual.

No crédito bancário, a inadimplência do SFN permaneceu estável em 4,7% em junho, maior nível da série iniciada em 2011 (PF 5,6%, PJ 3,2%), com estoque total de R\$7,4 trilhões (+0,7% no mês) e taxa média de concessão em 33,4% ao ano. O Novo Desenrola Brasil, que já atendeu 9 milhões de devedores, teve prazo estendido até 31 de agosto, sem que o BC tenha isolado seu efeito sobre o indicador agregado.

Para os próximos meses, o foco recai sobre a temporada de balanços, o desenrolar do conflito no Oriente Médio e a ata do Copom, que deve trazer pistas mais claras sobre o ritmo do corte final do ano.

MERCADO DE CRÉDITO

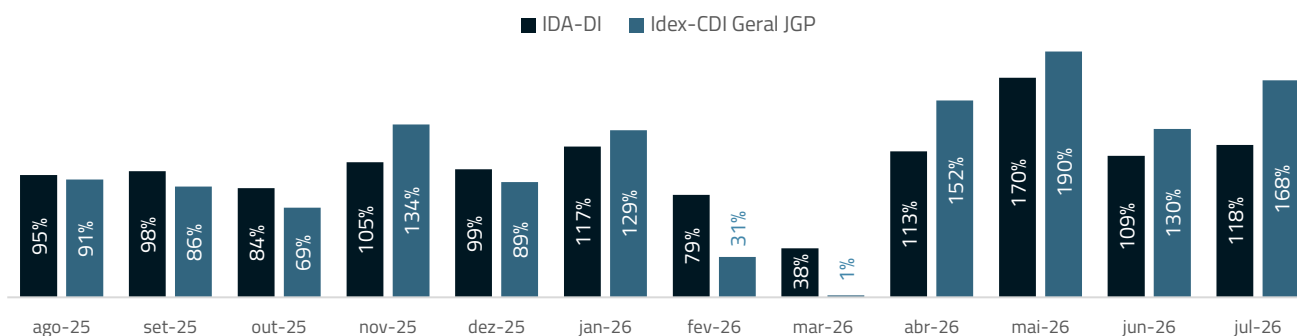
DESEMPENHO DOS ÍNDICES DE CRÉDITO PRIVADO

Os índices do mercado de crédito privado encerraram julho consolidando a virada iniciada em maio, quando ambos romperam a marca de 100% do CDI no acumulado do ano após um primeiro trimestre de performance fraca. O IDA-DI fechou julho em 1,43% (118,00% do CDI) e o IDEX-CDI Geral JGP em 2,04% (167,98% do CDI) no mês, elevando o acumulado do ano a 8,62% (105,87% do CDI) e 9,38% (115,16% do CDI), respectivamente.

O movimento reflete a combinação de dois fatores que já vínhamos monitorando: o carregamento elevado dos ativos após a abertura de spreads do primeiro trimestre, agora sendo integralmente capturado pelos índices, e uma normalização gradual do apetite por risco em crédito privado, na esteira da recuperação mais ampla dos ativos domésticos ao longo de julho. Ainda assim, a reprecificação seguiu em curso nos nomes já sob estresse, como Raízen, e os fundos de crédito acumulam perda patrimonial relevante no ano, evidência de que a recuperação do carregamento ainda não se traduziu integralmente em reversão do fluxo de resgates.

Esse mesmo episódio de estresse em nomes individuais do crédito corporativo ajuda a explicar um movimento simultâneo no mercado de ativos bancários: os spreads das LF's seguiram em trajetória de queda ao longo de julho, tanto entre bancos incumbentes quanto em instituições de médio e pequeno porte. Com o risco idiossincrático de emissores corporativos específicos contaminando a percepção sobre o crédito privado como classe, parte do investidor institucional redirecionou alocação para o papel bancário, historicamente percebido como estrutura de risco mais simples e conservadora, pressionando os spreads exigidos mesmo em emissores de menor porte.

RETORNO DOS ÍNDICES (% CDI)



COMENTÁRIO DO GESTOR

O fluxo relevante que observamos em direção aos ativos bancários ao longo de julho, favoreceu mais uma vez o fechamento spreads das LF's. Aproveitamos essa janela para alocar em novas emissões com carregamento mais atrativo, capturando também o movimento de fechamento com posições de duration mais alongada, o que ampliou o ganho de carteira no período. Na sequência, no entanto, optamos por reduzir a duration dos fundos, saindo de parte dos ativos recém-adquiridos e concentrando a alocação em vértices com relação risco-retorno mais favorável neste momento do ciclo. Entendemos que o pano de fundo de risco de mercado e de crédito permanece presente, e que um corte mais intenso de juros promovido ao longo dos próximos meses pelo Copom pode gerar, por efeito técnico, alguma abertura pontual nos spreads, cenário para o qual buscamos manter a carteira posicionada com a flexibilidade necessária.

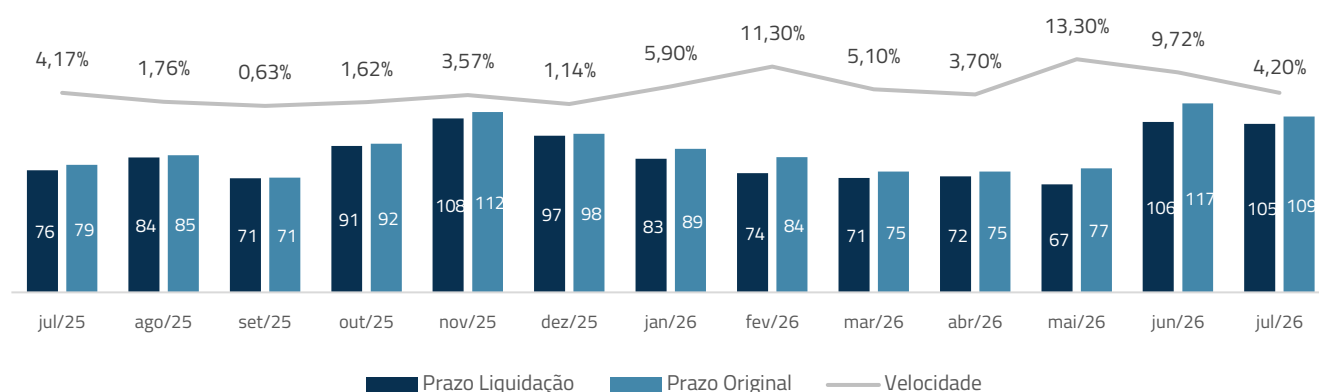
MERCADO DE FINANCIAMENTO DE TERMO

ANÁLISE DO MERCADO DE TERMO

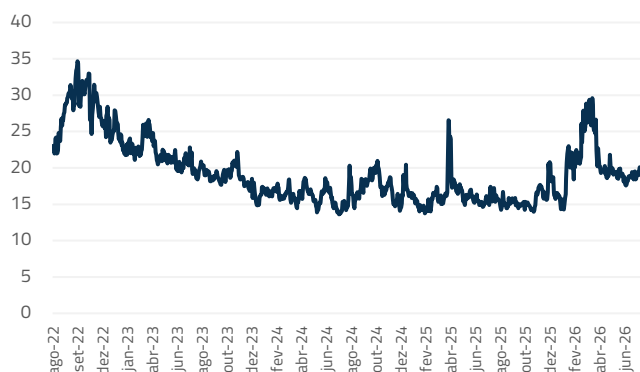
Em julho, o ritmo de antecipações de termo melhorou na ponta m/m, com o volume liquidado via antecipação subindo para 19% do total liquidado no mês, ante 16% em junho. Apesar da melhora do ritmo, o prazo médio de liquidação ficou em 105 dias, próximo do teto observado na série (109 dias), sinalizando que as operações seguem sendo liquidadas relativamente próximas ao prazo original contratado, sem grande antecipação de velocidade.

O movimento confirma a leitura registrada nas últimas cartas de que a retomada da volatilidade e da liquidez do Ibovespa ao longo do mês tende a se refletir com alguma defasagem no fluxo de antecipações da estratégia. O padrão mensal ao longo de 2026 segue mais pontual, de um pico de 45% de antecipação em maio para 16% em junho e agora 19% em julho, o que reforça a leitura de que a estratégia ainda opera de forma mais reativa a eventos pontuais de volatilidade do que em um movimento estrutural e contínuo de retomada. Entendemos que as operações de termo estão concentradas em investidores institucionais e menos no varejo, o que explica a eventualidade das antecipações. Ainda assim, mantemos a tese de que o ambiente de 2026, mais volátil do que os anos anteriores, deve seguir criando janelas favoráveis para a estratégia nos fundos.

VELOCIDADE DE ANTECIPAÇÕES E DIFERENÇA DE PRAZOS (DIAS)

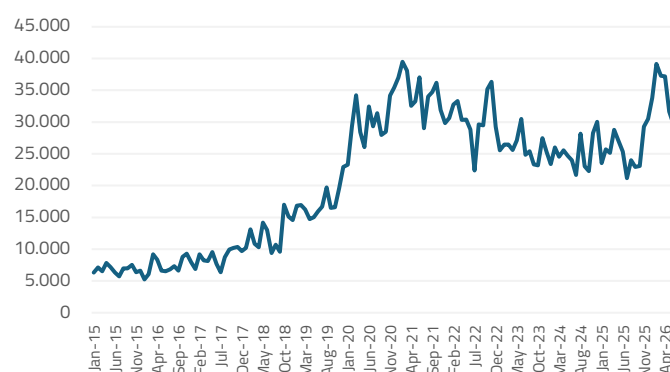


VOLATILIDADE DA BOLSA (%)



Fonte/Elaboração: VIX S&P/V8 Capital

LIQUIDEZ DA BOLSA (R\$ Milhões)



Fonte/Elaboração: B3/V8 Capital

MERCADO DE TÍTULOS PÚBLICOS

O mês de julho consolidou uma mudança estrutural na estratégia de financiamento do Tesouro Nacional, acentuada pelo estresse renovado na curva de juros longa. As emissões de NTN-B caíram para apenas 1,6% do total colocado no mês, o menor percentual desde 2006, enquanto LFTs responderam por 58,8% das emissões e os títulos prefixados (LTN e NTN-F) por 31,7% e 7,8%, respectivamente. O movimento reflete o quadro fiscal preocupante, a aversão ao risco em prazos mais longos, diante da volatilidade renovada no petróleo e da inflação ainda acima da meta, e uma decisão deliberada de gestão de passivos. O Tesouro já havia cancelado leilões de NTN-B por duas vezes neste ano (março e junho) diante de estresse na curva, e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron, voltou a sinalizar disposição para atuar no mercado caso as taxas reais sigam pressionadas.

O Copom confirmou o cenário amplamente precificado pelo mercado e cortou a Selic em 0,25 p.p., de 14,25% para 14,00% ao ano, movimento que já era dado como certo pelos contratos de Opções de Copom da B3 (95% de probabilidade). A decisão confirma a continuidade do ciclo gradual de calibração iniciado em março e reforça a leitura de que o IPCA-15 de julho, com alta de apenas 0,06%, deu ao Comitê o conforto necessário para seguir reduzindo os juros mesmo em um ambiente externo ainda pressionado pelo conflito no Oriente Médio.

Com o novo patamar, o Boletim Focus, que já projetava a Selic em 13,75% ao final de 2026, sinaliza espaço para apenas mais um corte de 0,25 p.p. até dezembro, distribuído entre as quatro reuniões remanescentes. Para os ativos bancários pós-fixados, o efeito imediato é uma compressão marginal do carregamento nominal de LFs, CDBs e DPGEs indexados ao CDI, ainda que o diferencial de juros real siga historicamente elevado e continue sustentando a atratividade da classe frente a alternativas de maior risco.

Para os próximos meses, o cenário permanece condicionado a duas variáveis que atuam simultaneamente sobre a curva longa. No campo externo, uma escalada adicional do bloqueio nos estreitos de Ormuz e Bab-el-Mandeb tende a manter o petróleo pressionado, adiando qualquer aceleração do ciclo de cortes da Selic e sustentando a pressão sobre prefixados e NTN-Bs. Já uma normalização, reabriria espaço para fechamento de curva e voltaria a tornar esses papéis atrativos para investidores com horizonte mais longo.

No campo doméstico, porém, mesmo numa eventual normalização geopolítica, a deterioração fiscal impõe um piso mais alto para as taxas reais de NTN-Bs. A Dívida Bruta do Governo atingiu 81,9% do PIB em junho — o maior nível desde abril de 2021. Em 12 meses, o déficit nominal chegou a R\$1,3 trilhão (10% do PIB), dos quais R\$1,2 trilhão (8,8% do PIB) referem-se apenas ao pagamento de juros da dívida (ou 1,2% de déficit primário), despesa que sobe de forma quase mecânica à medida que o estoque de dívida se realoca para papéis pós-fixados de prazo mais curto.

Essa trajetória de endividamento crescente, somada ao encurtamento do prazo médio da dívida e à elevação do risco de repactuação, é o pano de fundo estrutural que tem mantido as taxas reais das NTN-Bs em níveis historicamente elevados — um prêmio que reflete não apenas o ciclo de juros ou a geopolítica, mas a percepção do mercado sobre a sustentabilidade da trajetória fiscal no médio prazo. Na ausência de sinais concretos de estabilização da relação dívida/PIB, mesmo uma normalização do quadro externo tende a produzir um fechamento de curva mais limitado do que em ciclos anteriores.

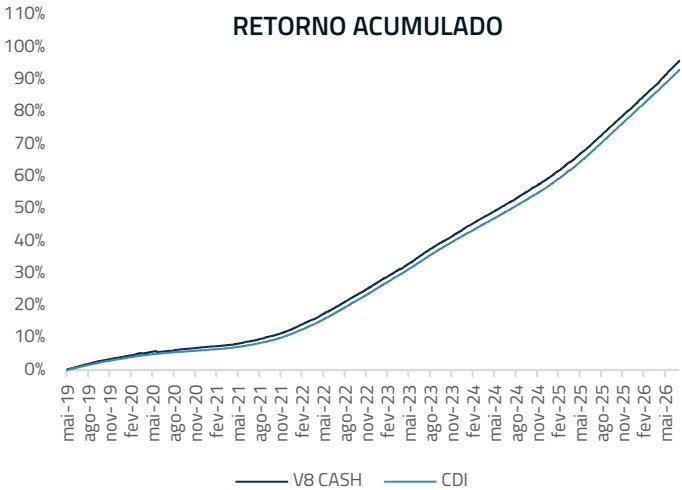
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCV 175

V8 CASH CIC CI RENDA FIXA - RL

Em julho, o fundo apresentou retorno de 1,22%, equivalente a 100,23% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno de 14,76%, equivalente a 100,30% do CDI, e desde o início 103,05%.

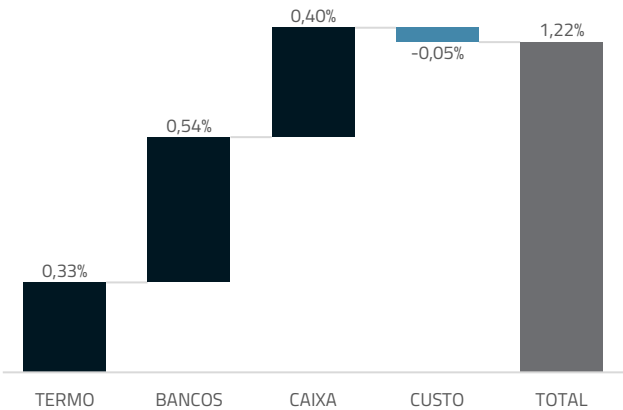
O fluxo relevante dos investidores para ativos bancários no mês levou a um novo fechamento dos spreads, contribuindo para o fundo superar o CDI. Esse movimento compensou a desaceleração das antecipações de termo que vimos em meses anteriores. Importante mencionar que, mesmo com o fechamento dos spreads, o carregamento do book bancário segue acima do custo do fundo.

A duration da carteira de bancos ficou em 2,58 anos (2,68 anos em junho), com um carregamento bruto de CDI + 0,75%. Elevamos a posição de caixa para 33% (21% anterior), reduzimos o termo para 21% (36% anterior), e elevamos a parcela de crédito bancário para 46% (32% anterior).



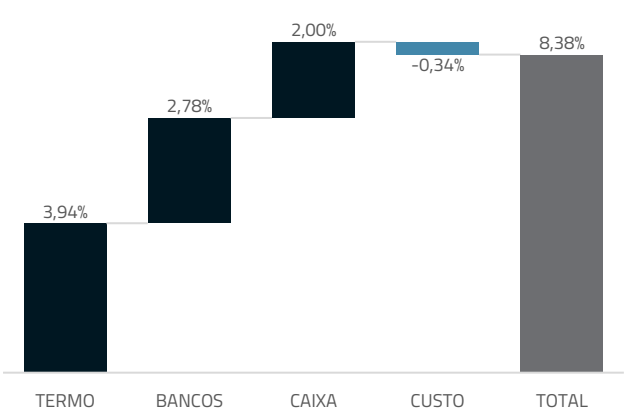
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,06%	0,83%	0,84%	0,90%	0,87%	0,80%	0,92%	0,84%	0,89%	0,91%	0,84%	0,93%	11,15%	11,15%	58,56%
	% CDI	109,40%	103,50%	100,36%	100,86%	104,09%	101,06%	101,29%	96,36%	107,19%	97,83%	106,54%	100,53%	102,52%	102,52%	104,42%
2025	Fundo	0,99%	0,96%	1,01%	0,99%	1,16%	0,99%	1,27%	1,13%	1,19%	1,23%	1,01%	1,20%	13,93%	13,93%	80,65%
	% CDI	97,96%	97,01%	104,98%	93,50%	102,15%	90,65%	99,64%	96,77%	97,32%	96,40%	96,13%	97,96%	97,35%	97,35%	102,84%
2026	Fundo	1,17%	1,06%	1,13%	1,05%	1,27%	1,20%	1,22%						8,38%	14,76%	95,79%
	% CDI	100,20%	105,84%	93,12%	95,89%	118,75%	107,53%	100,23%						102,90%	100,30%	103,05%

Patrimônio Atual: R\$ 1.123.040.544,22

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.097.130.495,59

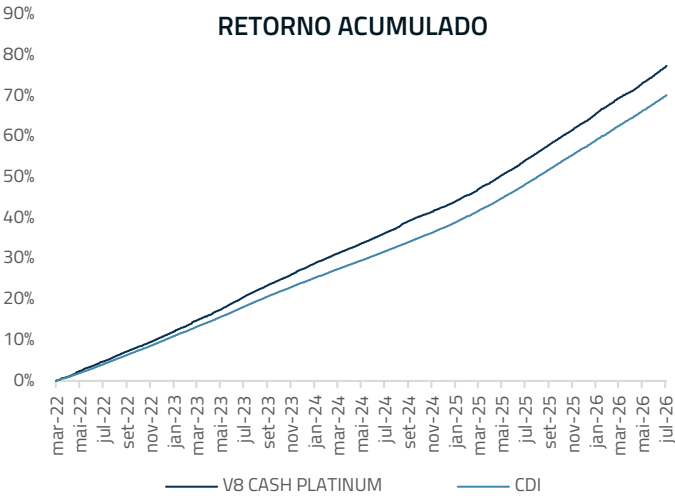
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCV 175

V8 CASH PLATINUM CIC CI RENDA FIXA CP- RL

O fundo fechou o mês de julho com retorno de 1,30%, equivalente a 106,94% do CDI. Nos últimos 12 meses, o fundo está acumulando retorno de 14,97%, equivalente a 103,26% do CDI, e desde o início 110,23%.

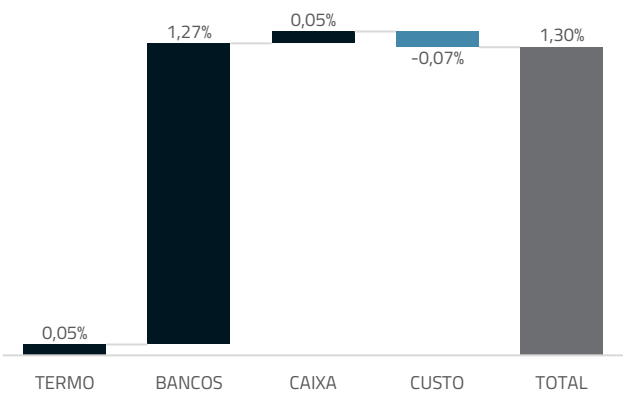
A performance acima do CDI reflete o fechamento dos spreads bancários das novas emissões de bancos incumbentes. A redução reflete o fluxo positivo para os ativos bancários, com os investidores receosos com títulos corporativos e novas gestoras operando o setor. A maior exposição do fundo em bancos possibilitou maior carregamento e captura dos fechamentos mais significativa. Assim como o V8 Cash, o fundo segue com carregamento do book bancário acima da taxa de administração, com duration controlada.

A duration da carteira de bancários encerrou em 2,45 anos (2,51 em maio), com um carregamento de CDI + 0,82% (+8 bps frente a junho), com a exposição de 83% do fundo.



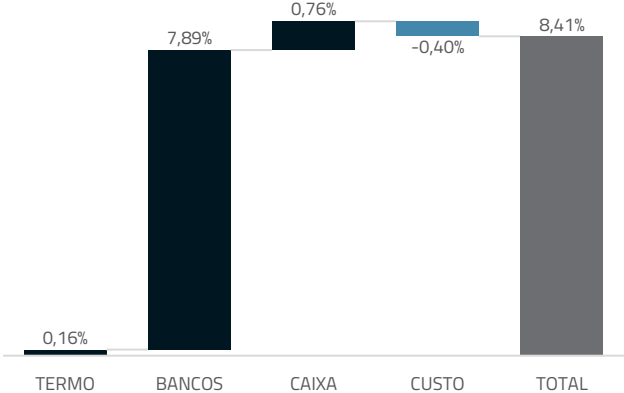
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,14%	0,89%	0,91%	0,96%	0,97%	0,84%	1,02%	0,97%	1,15%	0,88%	0,75%	0,90%	12,00%	12,00%	42,82%
	% CDI	118,43%	111,39%	109,45%	108,08%	116,48%	107,10%	112,23%	111,39%	137,95%	95,07%	94,98%	96,52%	110,37%	110,37%	113,59%
2025	Fundo	1,00%	0,94%	1,07%	1,14%	1,23%	1,04%	1,36%	1,15%	1,24%	1,26%	1,00%	1,26%	14,58%	14,58%	63,64%
	% CDI	98,58%	95,04%	111,26%	107,90%	108,57%	95,32%	106,41%	99,06%	101,33%	98,66%	95,10%	103,63%	101,87%	101,87%	110,87%
2026	Fundo	1,28%	1,10%	1,18%	0,94%	1,20%	1,12%	1,30%						8,41%	14,97%	77,41%
	% CDI	109,69%	110,54%	97,66%	86,33%	111,40%	100,09%	106,94%						103,26%	101,76%	110,23%

Patrimônio Atual: R\$ 1.248.263.763,42

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.171.507.879,96

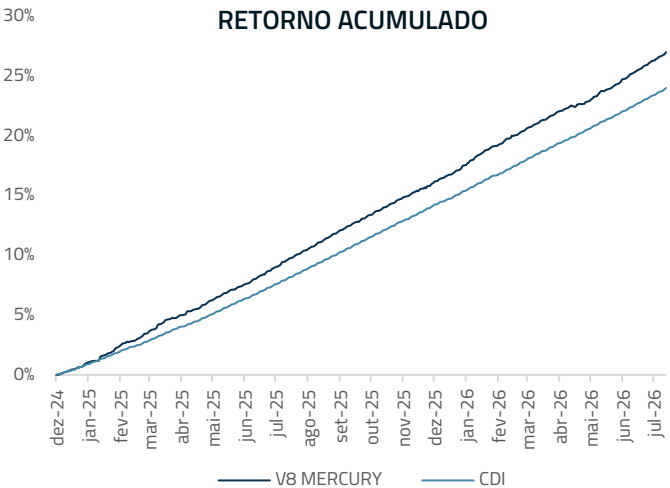
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 MERCURY CI RENDA FIXA CP LONGO PRAZO - RL

O fundo fechou o mês de julho com retorno de 1,35%, equivalente a 111,37% do CDI. Nos últimos 12 meses o fundo está acumulando retorno de 15,81%, equivalente a 107,45% do CDI, e desde o início 112,50% do CDI.

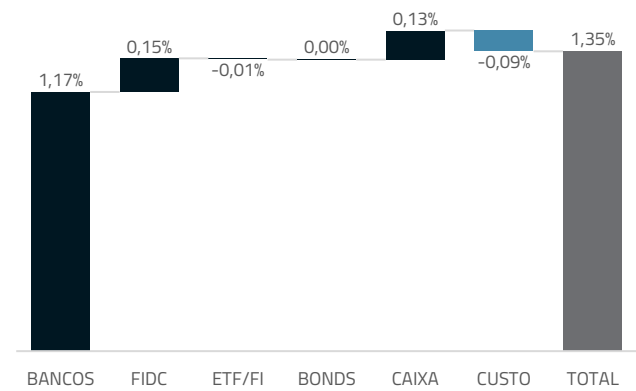
O retorno do fundo foi impulsionado pela marcação a mercado dos ativos bancários, principalmente de bancos incumbentes, nos quais concentramos maiores exposições no mês. Adicionalmente, operações táticas em bancos médios possibilitaram alfa adicional.

A duration da carteira de bancos encerrou o mês em 3,18 anos (3,27 anterior), com carregó de CDI + 1,50%, em 85% do fundo. Os FIDCs encerraram com 12% de exposição, e carregó médio ponderado de 2,98%. A parcela de caixa encerrou em 2% (taticamente), e fundo off-shore em 1%.



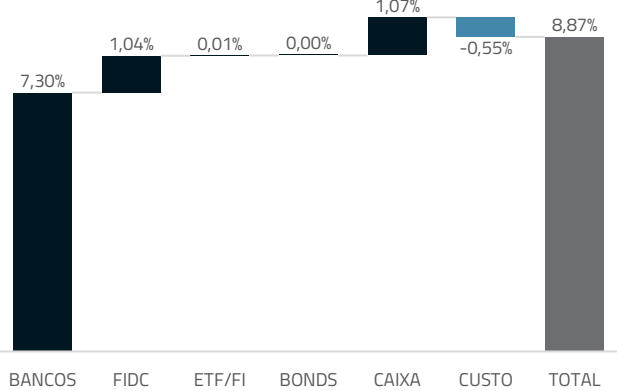
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo												0,34%			0,34%
	% CDI												105,44%			105,44%
2025	Fundo	1,21%	1,22%	1,46%	1,10%	1,33%	1,16%	1,49%	1,28%	1,34%	1,29%	1,06%	1,25%	16,28%	16,28%	16,67%
	% CDI	119,95%	123,33%	152,43%	104,09%	116,60%	105,37%	116,81%	109,63%	110,22%	100,99%	100,65%	102,47%	113,74%	113,74%	113,58%
2026	Fundo	1,46%	1,17%	1,21%	1,10%	0,98%	1,27%	1,35%						8,87%	15,81%	27,02%
	% CDI	125,02%	117,81%	100,04%	101,10%	91,44%	113,28%	111,37%						108,90%	107,45%	112,50%

Patrimônio Atual: R\$ 192.881.086,02

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 97.453.114,58

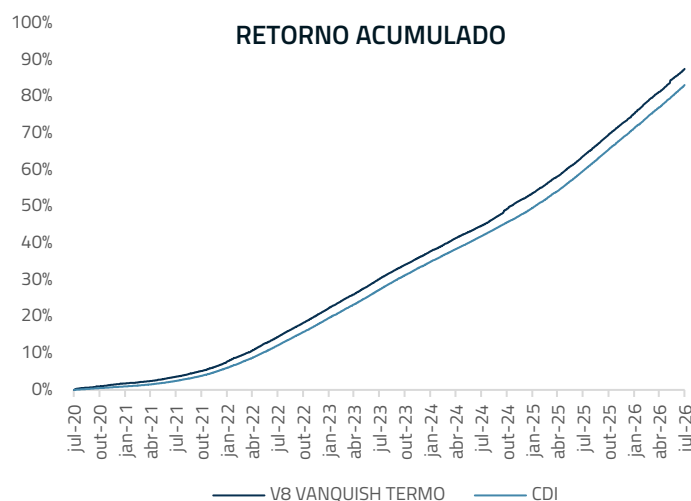
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VANQUISH TERMO CI RENDA FIXA - RL

O fundo fechou o mês de julho com retorno de 1,11%, equivalente a 90,94% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno de 14,58%, equivalente a 99,11% do CDI, e desde o início 105,28%.

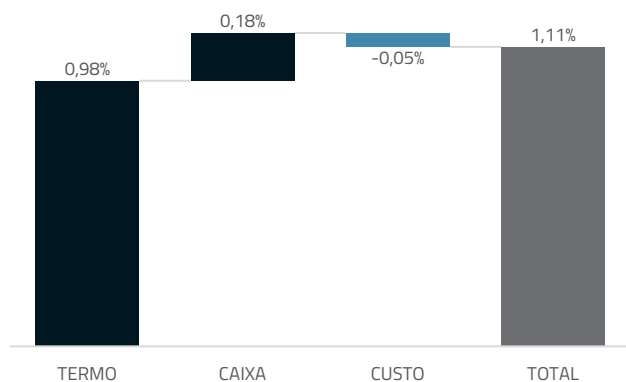
Observamos desaceleração nas antecipações de termo, contrapondo o resultado bastante positivo de junho. Vimos uma queda na liquidez e estabilidade na volatilidade da bolsa em julho, frente ao mês anterior. O mês foi marcado pelo retorno do conflito no Oriente Médio que traz de volta à mesa aversão a risco.

O fundo encerrou o mês com alocação de 78% em termo, com prazo médio ponderado da carteira de aproximadamente 74 dias corridos, sendo 55% com prazo de vencimento entre 30 e 60 dias e 45% dos contratos acima de 60 dias.



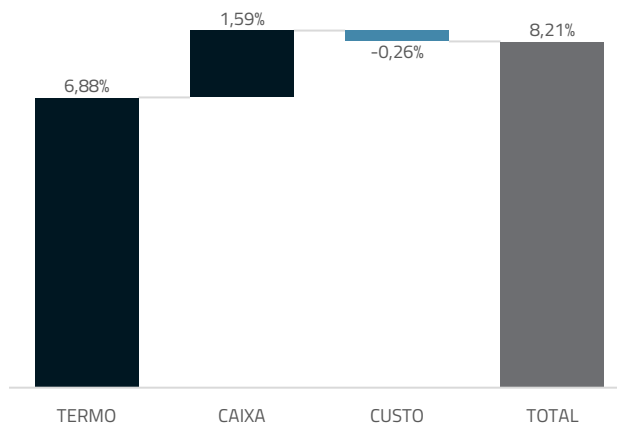
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	0,95%	0,78%	0,84%	0,97%	0,82%	0,70%	0,84%	0,92%	0,92%	1,27%	1,09%	0,85%	11,52%	11,52%	52,23%
	% CDI	98,25%	96,85%	101,37%	109,17%	97,93%	89,17%	93,12%	106,60%	110,82%	136,54%	137,94%	91,09%	105,97%	105,97%	108,33%
2025	Fundo	0,95%	0,96%	0,97%	1,01%	1,14%	1,03%	1,27%	1,10%	1,20%	1,27%	1,04%	1,14%	13,90%	13,90%	73,39%
	% CDI	94,57%	97,27%	101,41%	95,24%	99,94%	93,89%	99,69%	94,38%	98,29%	99,47%	99,15%	93,69%	97,09%	97,09%	105,70%
2026	Fundo	1,17%	1,10%	1,20%	1,06%	1,02%	1,29%	1,11%						8,21%	14,58%	87,63%
	% CDI	100,11%	110,26%	98,99%	96,83%	94,64%	115,52%	90,94%						100,83%	99,11%	105,28%

Patrimônio Atual: R\$ 277.630.601,92

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 305.332.753,74

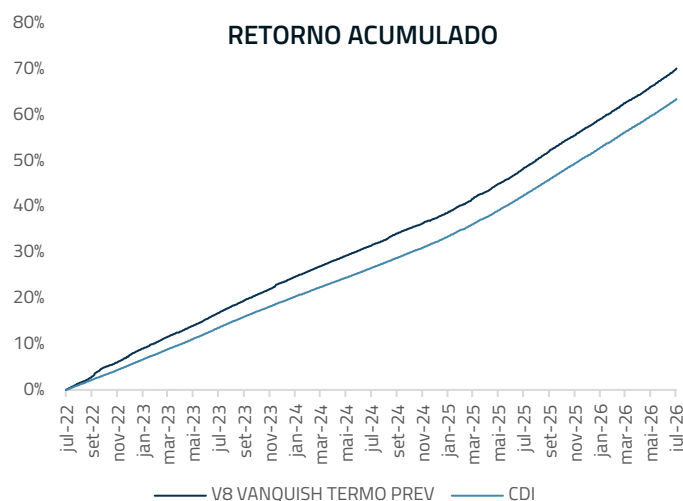
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA

V8 VANQUISH TERMO PREVIDÊNCIA CI RENDA FIXA CP - RL

Em julho, a estratégia master entregou retorno de 1,26%, equivalente a 103,57% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno de 14,64%, equivalente a 99,50% do CDI, e desde o início 110,53%.

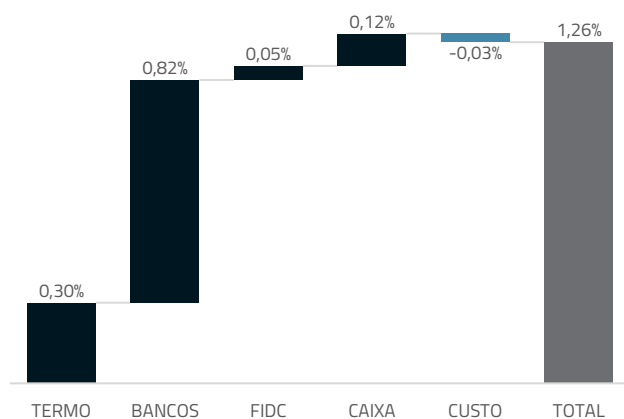
O veículo de previdência capturou bem o fechamento dos spreads dos bancos incumbentes em julho, além dos ganhos adicionais com trades diários. O retorno do book bancário compensou a baixa antecipação de termo no mês. Contudo, nos feeders (XP, BTG e Icatu) dado os maiores custos dos fundos, ficamos levemente abaixo do CDI.

A duration da carteira de bancários ficou em 3,10 anos (3,27 anterior) com um carregio de CDI + 0,96% (+10 bps m/m) em 59% da carteira. O financiamento de termo encerrou em 27% do portfólio (21% anterior), a parcela em liquidez, em 10%, e os fundos estruturados em 4%.



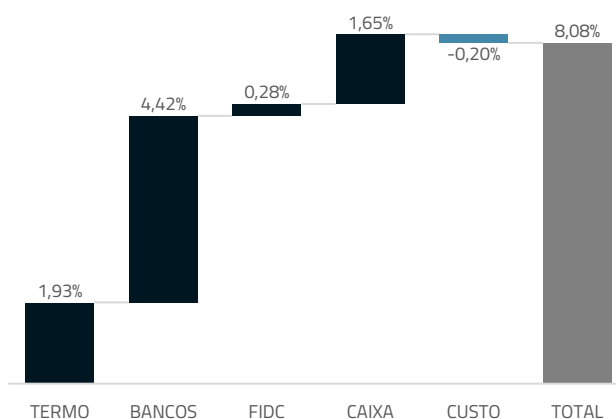
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,04%	0,87%	0,88%	0,97%	0,90%	0,80%	0,89%	0,87%	1,08%	0,88%	0,73%	0,83%	11,30%	11,30%	37,46%
	% CDI	107,86%	108,81%	105,45%	109,30%	107,62%	102,02%	98,31%	100,74%	129,69%	94,53%	92,08%	89,86%	103,90%	103,90%	116,10%
2025	Fundo	1,04%	1,00%	1,09%	1,03%	1,22%	0,99%	1,37%	1,18%	1,36%	1,21%	0,96%	1,22%	14,56%	14,56%	57,46%
	% CDI	103,50%	101,14%	113,80%	97,59%	107,14%	90,51%	107,14%	101,16%	111,12%	94,60%	91,60%	100,07%	101,69%	101,69%	112,25%
2026	Fundo	1,08%	1,05%	1,16%	1,00%	1,13%	1,14%	1,26%						8,08%	14,64%	70,19%
	% CDI	92,74%	105,45%	95,90%	91,55%	105,12%	101,45%	103,57%						99,24%	99,50%	110,53%

Patrimônio Atual: R\$ 1.214.325.727,42

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.294.532.529,10

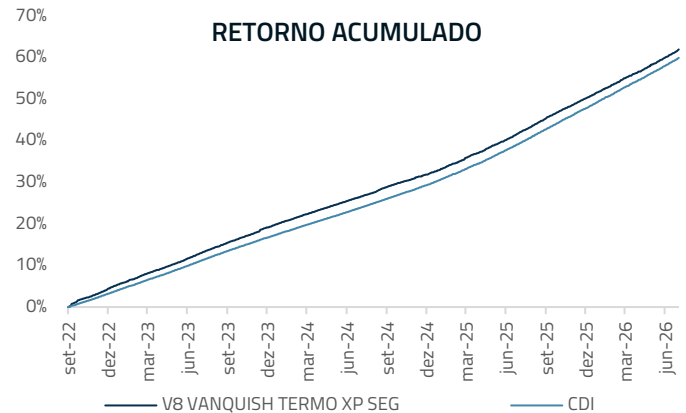
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA (FEEDERS)

V8 VANQUISH TERMO XP SEG PREV FIC FIM CP - RL



seguros

O fundo fechou o mês de julho com retorno de 1,21%, equivalente a 99,41% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno equivalente a 95,52% do CDI e desde o seu início acumula retorno de 103,37% do CDI.



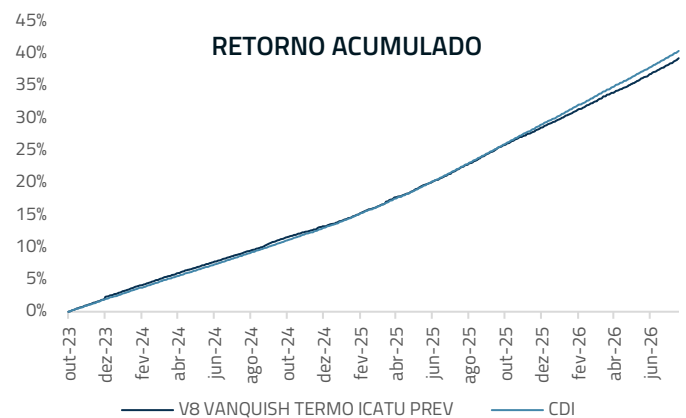
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,00%	0,83%	0,84%	0,92%	0,85%	0,76%	0,84%	0,83%	1,04%	0,83%	0,69%	0,79%	10,71%	11,30%	31,92%
	% CDI	103,12%	103,83%	100,44%	104,12%	102,31%	96,67%	92,97%	95,40%	124,34%	89,30%	87,02%	85,08%	98,51%	103,90%	108,52%
2025	Fundo	1,00%	0,96%	1,05%	0,99%	1,17%	0,95%	1,32%	1,13%	1,31%	1,16%	0,93%	1,17%	13,95%	13,95%	50,33%
	% CDI	98,89%	96,93%	109,50%	93,59%	103,24%	86,66%	103,25%	97,30%	107,18%	90,84%	87,88%	96,25%	97,47%	97,47%	104,98%
2026	Fundo	1,04%	1,02%	1,12%	0,96%	1,09%	1,09%	1,21%						7,77%	14,05%	62,01%
	% CDI	89,12%	102,05%	92,55%	88,14%	101,26%	97,51%	99,41%						95,43%	95,52%	103,37%
Patrimônio Atual: R\$ 1.076.826.789,20														Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.160.459.416,95		

V8 VANQUISH TERMO ICATU PREV CIC CIRF CP - RL



O fundo fechou o mês de julho com retorno de 1,19%, equivalente a 98,20% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno equivalente a 94,06% do CDI e desde o seu início acumula retorno de 97,20% do CDI.



Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

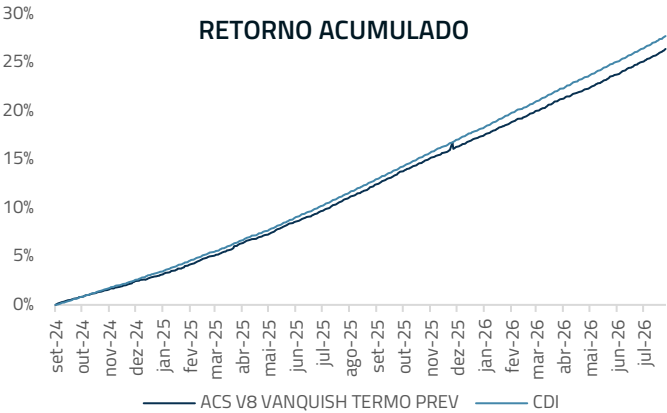
ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,00%	0,83%	0,84%	0,92%	0,84%	0,75%	0,83%	0,82%	1,03%	0,82%	0,66%	0,78%	10,61%	10,61%	13,64%
	% CDI	103,34%	103,87%	100,64%	103,79%	100,37%	95,19%	91,80%	94,94%	123,66%	88,69%	83,02%	84,33%	97,59%	97,59%	100,74%
2025	Fundo	0,99%	0,95%	1,05%	0,99%	1,16%	0,94%	1,30%	1,12%	1,29%	1,14%	0,87%	1,16%	13,77%	13,77%	29,28%
	% CDI	98,47%	96,63%	109,27%	93,30%	102,42%	85,73%	102,17%	96,07%	105,96%	89,40%	82,48%	95,03%	96,18%	96,18%	98,29%
2026	Fundo	1,03%	1,01%	1,12%	0,95%	1,07%	1,08%	1,19%						7,70%	13,84%	39,23%
	% CDI	88,49%	101,07%	92,18%	87,19%	100,12%	96,30%	98,20%						94,50%	94,06%	97,20%
Patrimônio Atual: R\$ 13.924.867,33														Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 13.928.193,36		

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA (FEEDERS)

ACS V8 VANQUISH TERMO PREV FIC RF CP - RL



No mês de julho o fundo entregou retorno de 1,21%, equivalente a 99,16% do CDI. O fundo, nos últimos 12 meses, apresentou retorno equivalente a 95,21% do CDI e desde o seu início acumula retorno de 95,19% do CDI.



Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET *	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo									0,69%	0,76%	0,69%	0,78%			2,97%
	% CDI									109,15%	82,18%	87,48%	84,51%			89,23%
2025	Fundo	1,00%	0,96%	1,05%	0,99%	1,17%	0,95%	1,32%	1,13%	1,31%	1,16%	0,92%	1,17%	13,94%	13,94%	17,32%
	% CDI	98,99%	96,95%	109,82%	93,70%	102,93%	86,48%	103,13%	97,17%	107,01%	90,72%	87,73%	96,18%	97,40%	97,40%	95,63%
2026	Fundo	1,03%	1,01%	1,12%	0,96%	1,08%	1,09%	1,21%						7,74%	14,01%	26,40%
	% CDI	88,89%	101,42%	91,96%	87,60%	100,71%	97,27%	99,16%						95,00%	95,21%	95,19%

Patrimônio Atual: R\$ 69.661.847,74

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 71.514.397,85

* Fundo iniciado em 06/09/2024.

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	84M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO	
RENTA FIXA	V8 CASH	%	1,22%	8,38%	14,76%	29,03%	44,09%	63,56%	79,60%	84,91%	93,19%	95,79%	R\$ 1.123 MILHÕES	D+0 / D+0	31/05/2019
		% DO CDI	100,23%	102,90%	100,30%	99,78%	100,32%	100,09%	100,94%	102,04%	102,44%	103,05%			
	V8 CASH PLATINUM	%	1,30%	8,41%	14,97%	30,10%	47,00%	69,35%	-	-	-	77,41%	R\$ 1.248 MILHÕES	D+10 / D+12	28/03/2022
		% DO CDI	106,94%	103,26%	101,76%	103,45%	106,93%	109,19%	-	-	-	110,23%			
	V8 MERCURY	%	1,35%	8,87%	15,81%	-	-	-	-	-	-	27,02%	R\$ 193 MILHÕES	D+30 / D+31	19/12/2024
		% DO CDI	111,37%	108,90%	107,45%	-	-	-	-	-	-	112,50%			
	V8 VANQUISH	%	1,11%	8,21%	14,58%	29,60%	44,09%	64,02%	81,10%	87,61%	-	87,63%	R\$ 278 MILHÕES	D+6 / D+7	30/07/2020
		% DO CDI	90,94%	100,83%	99,11%	101,75%	100,32%	100,81%	102,84%	105,28%	-	105,28%			
PREVIDÊNCIA RENTA FIXA	V8 VANQUISH PREV (MASTER)	%	1,26%	8,08%	14,64%	29,35%	45,64%	70,19%	-	-	-	70,19%	R\$ 1.214 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	29/07/2022
		% DO CDI	103,57%	99,24%	99,50%	100,89%	103,84%	110,53%	-	-	-	110,53%			
	V8 VANQUISH PREV XP	%	1,21%	7,77%	14,06%	28,02%	43,39%	-	-	-	-	62,01%	R\$ 1.077 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	29/09/2022
		% DO CDI	99,41%	95,44%	95,53%	96,30%	98,72%	-	-	-	-	103,38%			
	V8 VANQUISH PREV ICATU	%	1,19%	7,70%	13,84%	27,65%	-	-	-	-	-	39,23%	R\$ 14 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	13/10/2023
		% DO CDI	98,20%	94,50%	94,06%	95,04%	-	-	-	-	-	97,20%			
	ACS V8 VANQUISH PREV	%	1,21%	7,74%	14,01%	-	-	-	-	-	-	26,40%	R\$ 70 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	06/09/2024
		% DO CDI	99,16%	95,00%	95,21%	-	-	-	-	-	-	95,19%			

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8_CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



ATIVA



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12(doze) meses.

